TRÍADE
Auditores & Consultores

2015

VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA.

DEMONSTRAÇÕES CONTABÉIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

COM RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA.

ÍNDICE

Relatório dos Auditores Independentes

Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2015 e 2014

Balanço Patrimonial

Demonstração do Resultado

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Administradores e Quotistas da
VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA.**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, a respectiva demonstração do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para elaboração e adequada apresentação das

Demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva.

Opinião sem ressalva sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA**. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 20 de abril de 2016.

TRÍADE AUDITORES INDEPENDENTES
CRC 2SP015090/O-5

Roberto Miguel
Sócio Diretor
CRC 1SP 137215/O-3

VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO de 2015 E 2014
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	2015	2014
CIRCULANTE			
Disponibilidades		417	3.068
Aplicações Financeiras	4	1.588	11.698
Contas a receber	5	10.005	1.792
Estoques	6	5.003	4.576
Adiantamentos concedidos	7	1.797	2.872
Impostos e Contribuições a Recuperar		424	258
		19.234	**24.264**
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Aplicações para Investimento		74	290
Depósitos Judiciais	8	9.949	7.694
		10.023	**7.984**
Investimentos	9	3.342	3.421
Imobilizado	10	105.004	107.456
Intangível	10	548	278
		108.894	**111.155**
TOTAL DO ATIVO		**138.151**	**143.403**

PASSIVO	Nota	2015	2014
CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	11	18.514	1.894
Fornecedores		2.450	4.935
Impostos, Taxas e Contribuições		1.319	987
Salários e Encargos	12	28.251	23.088
Outras obrigações	14	1.889	1.674
Mútuo	15	9.575	-
		61.998	**32.578**
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a Longo Prazo			
Empréstimos e Financiamentos	11	35.310	66.706
Provisão para Contingências	13	2.794	2.351
Outros Débitos		541	710
		38.645	**69.767**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	17	30.000	30.000
Reservas		117	117
Reservas de Lucros		7.391	10.941
		37.508	**41.058**
TOTAL DO PASSIVO		**138.151**	**143.403**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Nota	2015	2014
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS			
Receita Bruta		378.916	340.451
(-) Deduções da Receita Bruta de serviços		(7.578)	(4.723)
		371.338	**335.728**
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS			
Custo de tráfego	16	(279.740)	(244.749)
Custo de fiscalização	16	(9.761)	(8.693)
Custo de manutenção	16	(53.142)	(49.409)
		(342.643)	**(302.851)**
LUCRO BRUTO		**28.695**	**32.877**
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS			
Administrativas e Gerais	16	(25.828)	(23.554)
Depreciação e Amortização	16	(555)	-
Receitas Financeiras		883	2.822
Despesas Financeiras		(3.869)	(3.351)
Outras receitas operacionais		3.853	2.956
Outras despesas operacionais		(4.491)	(4.515)
Despesas tributárias		(620)	(539)
Resultado da equivalência patrimonial		447	1.895
		(30.180)	**(24.286)**
Lucro (Prejuízo) antes do IRPJ e CSLL		**(1.485)**	**8.591**
Provisão para IRPJ e CSLL		-	(2.430)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**(1.485)**	**6.161**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	**16.000**	**117**	**35.957**	**52.074**
Aumento de Capital mediante aproveitamento de Reservas de lucros	14.000	-	(14.000)	-
Distribuição de Lucros	-	-	(17.178)	(17.178)
Lucro líquido do exercício	-	-	6.162	6.162
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	**30.000**	**117**	**10.941**	**41.058**
Distribuição de Lucros	-	-	(2.065)	(2.065)
Prejuízo líquido do exercício	-	-	(1.485)	(1.485)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	**30.000**	**117**	**7.391**	**37.508**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais)

	2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do exercício	(1.485)	6.161
Ajustes para conciliar o resultado		
Depreciações e Amortizações	15.319	18.495
Provisão para Contingências	443	298
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	30	-
Resultado da equivalência patrimonial	(447)	(1.895)
Perdas de incentivos fiscais	216	-
Lucro (Prejuízo) na venda de ativo	322	(839)
	15.883	16.059
(Acréscimo) decréscimo de ativos		
Em aplicações financeiras	10.110	15.248
Em valores a receber de clientes	(8.243)	(208)
Em estoques	(427)	(503)
Em adiantamentos concedidos	1.075	(213)
Em impostos e contribuições a recuperar	(166)	(158)
Em depósitos judiciais	(2.255)	(925)
	94	13.241
Acréscimo (decréscimo) de passivos		
Em fornecedores	(2.485)	(2.401)
Em obrigações fiscais	332	575
Em outras obrigações	215	743
Em remuneração e encargos	5.163	2.569
Em outros débitos	(169)	628
	3.056	2.114
Fluxo de caixa das atividades operacionais	17.548	37.575
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Distribuição de dividendos por Investida	537	2.864
Adições de investimento	(12)	(88)
Adições ao imobilizado e intangível	(13.458)	(5.810)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(12.933)	(3.034)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Aquisição de financiamentos	7.748	-
Pagamento de financiamentos	(22.524)	(17.209)
Mútuo com coligadas	9.575	-
Distribuição de lucros	(2.065)	(17.178)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(7.266)	(34.387)
Acréscimo (decréscimo) em caixa	**(2.651)**	**154**
Saldo inicial de caixa	3.068	2.914
Saldo final de caixa	417	3.068

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA.

Notas Explicativas às demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos de 31 de Dezembro de 2015 e 2014.
(valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A **VIAÇÃO SANTA BRÍGIDA LTDA.** tem por objetivo a exploração de serviços de transportes coletivos de passageiros, operando no município de São Paulo conforme contrato de concessão celebrado com a Secretaria Municipal de Transportes, órgão da Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo. Sua principal fonte de receita decorre da exploração destes serviços, que é auferida através de remuneração atribuída pela São Paulo Transportes S.A. – SP TRANS.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação brasileira (Lei n.º 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei n.º 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e Lei n.º 11.941/09. Também foram consideradas as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas estão demonstradas obedecendo ao regime de competência. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza na sua realização.

b) Ativos e Passivos

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os doze meses subsequentes à data de balanço patrimonial são considerados como longo prazo e, consequentemente, como Ativos e Passivos Não Circulantes.

c) Ajuste a valor presente

Conforme avaliado, não houve a necessidade de ajuste a valor presente aos ativos e passivos de curtos e longos prazos em atendimento ao previsto no CPC 12.

d) Contas a Receber

As contas a receber são reconhecidas pelo valor individual das bilhetagens quando incorridas, em regime de competência. Foi constituída provisão em montante suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

e) Estoques

Os materiais do almoxarifado estão avaliados pelo custo médio de aquisição, não superando o preço corrente de mercado.

f) Imobilizado

Os bens e direitos foram registrados pelos seus custos originais de aquisição, formação ou construção. A depreciação é acumulada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil dos bens. A companhia procedeu a levantamentos internos para avaliação do valor atual do ativo imobilizado e como resultado foi preparado análise periódica quanto à capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, revisão de "impairment" e constatado que não há necessidade de redução dos valores registrados.

g) Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

São apresentados ao valor líquido de realização.

h) Passivo Circulante e não Circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrações pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais.

i) Fornecedores

Representado pelos valores corrigidos até a data do balanço.

j) Empréstimos e Financiamentos Bancários

Demonstrados pelos valores atualizados, incluindo encargos financeiros incidentes até a data do balanço.

k) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e contribuição social são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

l) Obrigações Fiscais, Sociais e Trabalhistas

Representados por salários a pagar e pelos montantes devidos ao INSS, IRRF, FGTS e outros impostos e contribuições, vencíveis em curto prazo.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas no balanço quando a empresa possui obrigações legais ou como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação.

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Provisões para Contingências

Constituída para fazer face às indenizações por reclamações trabalhistas e ações cíveis, considerando a opinião dos assessores jurídicos quando às prováveis perdas.

o) Novas Normas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IRFS e CPC que ainda não entraram em vigor.

As principais normas emitidas pelo IASB que ainda não entraram em vigor e não tiveram sua adoção antecipada pela Companhia até 31 de dezembro de 2015 são as seguintes:

Emenda ao IFRS 11 "Negócios em Conjunto"

Determina que uma entidade que adquire participação em uma operação em conjunto (IFRS 11/CPC 19) que atende a definição de um negócio (IFRS 3/CPC 15), contabilize a aquisição seguindo os mesmos princípios usados em combinações de negócios.

Emenda ao IFRS 10 "Demonstrações Consolidadas" e ao IAS 28 "Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto"

Determina que quando um ativo for vendido para, ou aportado em uma coligada ou em um empreendimento controlado em conjunto, e o ativo atende à definição de negócio (IFRS 3/CPC15), o ganho ou perda deve ser reconhecido integralmente pelo investidor (independentemente da participação de terceiros na coligada ou no empreendimento controlado em conjunto). Porém, se a venda ou o aporte não envolver um negócio, conforme definido pelo IFRS 3/CPC 15, eventual ganho ou perda deve ser reconhecido pelo investidor proporcionalmente à participação de terceiros na coligada ou empreendimento controlado em conjunto.

IFRS 15 - "Receitas de Contrato com Clientes"

Estabelece novos princípios para o reconhecimento, mensuração e divulgação de receitas com clientes. Os requerimentos do IFRS 15 estipulam que a receita seja reconhecida quando o cliente obtém controle sobre as mercadorias ou serviços vendidos, o que altera o modelo atual que se baseia na transferência de riscos e benefícios. Adicionalmente, a nova norma traz mais esclarecimentos sobre reconhecimento de receitas em casos complexos.

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros"

Estabelece um novo modelo para classificação de ativos financeiros, baseado nas características dos fluxos de caixa e no modelo de negócios usado para gerir o ativo. Altera os princípios para reconhecimento de redução ao valor recuperável (impairment) de perdas incorridas para um modelo baseado nas perdas esperadas. Institui novos requisitos relacionados à contabilidade de hedge.

IFRS 16 –"Arrendamento mercantil "

Requer uma nova avaliação dos arrendamentos tanto dos arrendadores ou dos arrendatários, substituindo o IAS 17. A definição de arrendamento financeiro desaparece, deixando exceções para arrendamentos de curto prazo e itens de valor baixo.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	2015	2014
Bradesco	190	1.304
Itaú	108	2.488
Santander	1.157	1.662
Safra	132	2.346
Caixa Econômica Federal	1	25
Banco do Brasil	-	3.873
	1.588	**11.698**

As aplicações financeiras estão registradas pelos montantes aplicados, acrescidos dos rendimentos proporcionais auferidos até a data do balanço.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as aplicações financeiras encontravam-se atreladas a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas baseadas na rentabilidade do CDI em média.

5. CONTAS A RECEBER

	2015	2014
São Paulo Transportes	8.417	-
IPVA	1.471	1.471
Adiantamento para custeio - Consórcio Bandeirantes	-	214
Outros	147	107
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa - PCLD	(30)	-
	10.005	**1.792**

6. ESTOQUES

	2015	2014
Peças e Acessórios	3.183	3.154
Combustíveis e Lubrificantes	1.416	1.008
Pneus e Câmaras	267	270
Outros	137	144
	5.003	**4.576**

7. ADIANTAMENTOS CONCEDIDOS

	2015	2014
Adiantamento para Custeio - Consórcio Bandeirantes	230	
Juros financeiros a apropriar	575	
Férias	586	830
Fornecedores	89	155
Seguros	317	301
Vale-Refeição	-	1.586
	1.797	**2.872**

8. DEPÓSITOS JUDICIAIS

	2015	2014
Depósitos Trabalhistas - FGTS	2.209	1.967
Depósitos INSS	6.838	5.411
Cauções e Depósitos	274	181
Indenizações Trabalhistas	599	135
Outros	29	-
	9.949	**7.694**

9. INVESTIMENTOS

	2015	2014
Sul Real XVII Participações Ltda.	12	-
Primebus Comercialização de Veículos Ltda.	3.331	3.421
	3.343	**3.421**

	2014	Investimento	Equivalência Patrimonial	Lucros recebidos	2015
Primebus Comercialização de Veículos Ltda.	3.421	-	447	(537)	3.331
Sul Real XVII Participações Ltda.	-	12		-	12
	3.421	**12**	**447**	**(537)**	**3.343**

10. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

	Tx. Depr. %	2015	2014
Veículos	20 e 10	265.358	260.507
Equipamentos de manutenção	10	2.002	1.918
Móveis e utensílios	10	2.234	2.202
Equipamentos de comunicação	20	82	82
Equipamentos de informática	20	2.498	2.240
Equipamentos de segurança	10	173	135
Equipamentos de tráfego	20	-	-
Validadores eletrônicos	20	6.296	3.488
AVL (GPS)	10	2.334	2.304
Motores	20	392	371
Instalações e benfeitorias	10	1.756	1.722
Obras em Andamento			-
Terrenos e Edificações	0 e 4	6.294	6.293
Custo		**289.419**	**281.262**
Depreciação acumulada		**(184.415)**	**(173.806)**
Total - Imobilizado		**105.004**	**107.456**

Descrição	2014	Adições	Baixas	Transferências	2015
IMOBILIZADO LÍQUIDO	**107.457**				**105.004**
INSTALACOES E BENFEITORIAS	1.722	34	-	-	1.756
VEICULOS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	257.627	9.260	(4.402)	-	262.485
VANS	2.103	-	(40)	-	2.063
VEICULOS DE SUPORTE OPERACIONAL	586	32	(30)	-	588
VEICULOS DE USO ADMINISTRATIVO	191	31	-	-	222
EQUIP. E FERRAMENTAS DE MANUTENCAO	1.918	84	-	-	2.002
MOVEIS E UTENSILIOS	2.202	34	(2)	-	2.234
EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO	82	-	-	-	82
EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA	2.056	253	-	-	2.309
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ADM.	184	5	-	-	189
EQUIPAMENTOS DE SEGURANCA	135	38	-	-	173
BENFEITORIAS EM BENS DE TERCEIROS	6.293	-	-	-	6.293
VALIDADORES ELETRONICOS	3.488	3.210	(402)	-	6.296
AVL (GPS)	2.304	30	-	-	2.334
MOTORES	371	37	(16)	-	392
BENS E INSTALACOES - FILIAL	-	1	-	-	1
IMOBILIZADO	**281.262**	**13.049**	**(4.892)**	**-**	**289.419**
INSTALACOES E BENFEITORIAS	(876)	(108)	-	-	(984)
VEICULOS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	(163.565)	(13.720)	4.402	-	(172.883)
VANS	(555)	(208)	16	-	(747)
VEICULOS DE SUPORTE OPERACIONAL	(477)	(41)	30	-	(488)
VEICULOS DE USO ADMINISTRATIVO	(191)	(1)	-	-	(192)
EQUIP. E FERRAMENTAS DE MANUTENCAO	(1.376)	(100)	-	-	(1.476)
MOVEIS E UTENSILIOS	(943)	(177)	2	-	(1.118)
EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO	(64)	(5)	-	-	(69)
EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA	(1.555)	(205)	-	-	(1.760)
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ADM.	(48)	(19)	-	-	(67)
EQUIPAMENTOS DE SEGURANCA	(49)	(14)	-	-	(63)
BENFEITORIAS EM BENS DE TERCEIROS	(47)	(250)	-	-	(297)
VALIDADORES ELETRONICOS	(2.239)	(64)	113	-	(2.190)
AVL (GPS)	(1.629)	(232)	-	-	(1.861)
MOTORES	(191)	(36)	7	-	(220)
DEPRECIACAO ACUMULADA	**(173.805)**	**(15.180)**	**4.570**	**-**	**(184.415)**
INTANGÍVEL LÍQUIDO	**279**				**549**
PROGRAMAS - SOFTWARES	1.677	409	-	-	2.086
DIREITOS AMORTIZAVEIS	55	-	-	-	55
INTANGIVEL	**1.732**	**409**	**-**	**-**	**2.141**
(-) PROGRAMAS - SOFTWARES	(1.422)	(139)	-	-	(1.561)
(-) DIREITOS AMORTIZAVEIS	(31)	-	-	-	(31)
(-) AMORTIZACAO ACUMULADA	**(1.453)**	**(139)**	**-**	**-**	**(1.592)**

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2015	2014
Curto Prazo		
Mercedes Benz	8.897	730
Alfa	856	-
Volvo	5.292	1.357
Itaú	513	-
Safra	5.528	300
(-) Encargos Financeiros a Transcorrer	(2.572)	(493)
	18.514	**1.894**
Longo Prazo		
Mercedes Benz	18.838	30.014
Alfa	2.360	-
Volvo	9.827	19.112
Itaú	537	1.576
Safra	6.502	22.873
(-) Encargos Financeiros a Transcorrer	(2.754)	(6.869)
	35.310	**66.706**

Financiamentos através de Finame, para aquisição de veículos para a Frota Operacional, a taxas usuais de mercado e atualização pela TJLP, com vencimentos até 2019, e encargos financeiros às bases de 2,50% a 8,75% a.a.

12. SALÁRIOS E ENCARGOS

	2015	2014
Salários e encargos sociais	9.345	8.291
Provisão de férias e encargos sociais	18.906	14.797
	28.251	**23.088**

13. CONTINGÊNCIAS

Passivos contingentes são constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasionaria uma provável saída de recurso para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiência segura.

A administração da empresa, baseada na posição formal de seus assessores jurídicos, provisionou os processos classificados como perdas prováveis em 31 de dezembro de 2015 no valor de R$ 2.794 (R$ 2.351 em 31 de dezembro de 2014).

A empresa possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus assessores legais como possível, a posição destas ações está apresentada conforme abaixo:

	2015
Trabalhistas	1.988
Tributárias e Previdenciárias	6.999
Cíveis	811
	9.798

As causas tributárias e previdenciárias são representadas pelo processo sobre o Fator Acidentário de Prevenção (FAP) junto a Receita Federal do Brasil, para esta ação, a empresa efetua depósitos judicialmente que em 31/12/2015 somavam R$ 6.838.764 (R$ 1.427.020 durante o ano de 2015) contabilizados em conta específica no ativo realizável a longo prazo, demonstrado na nota nº 8.

14. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	2015	2014
Aluguéis a pagar	587	400
N.S.O	490	293
Hipermed	252	193
Santander	144	150
Adiantamento de clientes	52	50
Outras contas a pagar	364	588
	1.889	**1.674**

15. PARTES RELACIONADAS – EMPRESAS COLIGADAS

	2015	2014
Auto Viação Urubupungá Ltda.	9.575	-
	9.575	**-**

No ano de 2015 a empresa tomou empréstimo da empresa coligada Auto Viação Urubupungá Ltda, não foram reconhecidos os juros sobre este mútuo.

16. CUSTOS E DESPESAS

	Tráfego	Fiscalização	Manutenção	Administrativas	Total
Com Pessoal					
Salários e Ordenados	128.290	6.463	14.858	9.517	159.128
Auxílios / Abonos / Adicionais	905	3	64	429	1.401
Indenização e Aviso prévio	5.656	145	365	89	6.255
Encargos	19.325	894	2.499	1.654	24.372
Benefícios	25.467	1.361	4.153	2.559	33.540
	179.643	**8.866**	**21.939**	**14.248**	**224.696**
Com Operação de Veículos					
Combustíveis	79.555	205	-	-	79.760
Materiais	-	223	20.599	-	20.822
Serviços	-	22	3.862	-	3.884
Veículos e Legalização	692	28	-	-	720
	80.247	**478**	**24.461**	**-**	**105.186**
Estruturais / Instalação					
Aluguéis	3.603	328	1.728	1.295	6.954
Manutenção de bens e instalações	-	-	1.964	-	1.964
	3.603	**328**	**3.692**	**1.295**	**8.918**
Depreciação / Amortização					
Depreciação / Amortização	14.623	6	136	555	15.320
	14.623	**6**	**136**	**555**	**15.320**
Outras					
Serviços	-	-	2.641	2.593	5.234
Diversas	1.624	83	273	5.675	7.655
Sindicato e associações de classe	-	-	-	2.017	2.017
	1.624	**83**	**2.914**	**10.285**	**14.906**
	279.740	**9.761**	**53.142**	**26.383**	**369.026**

17. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social em 31 de dezembro de 2015 estava representado por 30.000.000 quotas subscritas e integralizadas, ao valor unitário de R$ 1,00, totalizando R$ 30 milhões

18. GESTÃO DE RISCOS

Os principais fatores de riscos que a entidade está exposta podem ser classificados como operacionais e financeiros. Os riscos operacionais são analisados através do comportamento da demanda, mediante monitoramento contínuo da administração, sempre levando em consideração o prazo da concessão dos serviços de transporte público, elemento-chave para a continuidade das operações da entidade, conforme citação à Nota Explicativa N° 1. Os riscos financeiros são geridos pelo acompanhamento dos indicadores

financeiros, sempre se pautando pelo conservadorismo nas aplicações financeiras, os quais, entre outros, não apresentam aplicações em derivativos. Por outro lado, sobre a tomada de recursos, destaca-se, conforme abertura na Nota Explicativa N° 9, o acesso a taxas de juros reduzidas, consubstanciadas nos contratos de FINAME formalizados pela administração.

A política desenvolvida objetiva preservar a liquidez, garantindo os recursos financeiros necessários para o desenvolvimento dos negócios da entidade.